

ESPORTE

Nocaute na exclusão social

Cidadania e esporte caminham juntos nos projetos da ONG Luta Pela Paz

O projeto Luta pela Paz fundado há oito anos pelo inglês Luke Dowdery funciona na Nova Holanda. Um dos seus objetivos é criar campeonos no esporte e na vida. "O ineditismo do projeto é fazer com que as pessoas consigam se incluir na sociedade, no mercado de trabalho, na educação, entre outros", diz Ana Carolina da Silva, de 22 anos, moradora da Nova Holanda. A org oferece atividades esportivas, como boxe, capoeira, luta livre, e educativas, como informática e cidadania, todos de graça, para jovens de 7 à 25 anos.

Segundo Miriam Gonzaga, de 51 anos, educadora social do projeto e moradora da Nova Holanda, além dos cursos há as aulas de cidadania, que todos os alunos devem participar. Os temas discutidos nessas aulas são sempre atuais e de acordo com a realidade de cada jovem. Alguns temas são direitos e deveres, mercado de trabalho, sexualidade, violência, educação, preconceito, fome, mas principalmente, alegria, amor e paz. Além desses cursos, a organização tem a preocupação de inserir os jovens atendidos no mercado de trabalho, criando oportunidades para eles, como a inserção em estágio e no programa primeiro emprego.

Para Débora Cordeiro, de 12 anos, que está cursando a quarta série do ensino fundamental, as aulas são muito produtivas. "Participo do boxe, e gosto muito,

é um esporte muito bom. Desde o dia que cheguei até agora, já melhorei bastante. Participo também das aulas de cidadania, onde



Uma criança em treino no esporte na org Luta pela Paz localizada na comunidade de Nova Holanda

eu aprendo muita coisa boa sobre a vida", afirma. Diego Sampaio, de 16 anos, que diz não em alguns projetos e faz informática, tem a mesma opinião que Débora sobre a importância do Luta Pela Paz. "O que tiro das aulas de boxe, são as disciplinas, porque eu posso colocar em prática tanto

na rua, quanto em casa. Já nas aulas de cidadania, aprendemos vários temas que levamos para nossa vida. Por isso, a importância deste projeto", afirma.

Ana Carolina participa do projeto há quatro anos. Começou como aluna e hoje faz parte da equipe como agente de mobilização, acompanhando os alunos e seus familiares. "Achamos que as duas coisas devem andar juntas, acompanhando os alunos aqui e realizando visitas domiciliares. Quando um jovem não aparece, vamos até a sua casa saber se alguma coisa aconteceu e, então, o ajudamos", diz.

A equipe do org, cerca de 20 pessoas, sempre organiza eventos para a comunidade. "Realizamos competições de boxe pelas ruas. E quando realizamos estes eventos, o número de jovens e crianças à procura do curso aumenta", diz Carolina. O projeto já conseguiu premiações no boxe, como a Luta de Ouro e os Jogos Abertos, em São Paulo; na Holanda três meninos e uma menina venceram competições. No ano passado ganharam o prêmio Lourenço, considerando o "Oscar" do esporte. E ainda teve também outros campeonatos importantes. Para participar das atividades basta ir à Rua Trizena Ribeiro, 900, Nova Holanda, ou ligar para o telefone 3105-5341.

